



A tese de um texto

Dinâmica 5

1ª Série | 2º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª de Ensino Médio	Tese e funções da linguagem.	Identificar a tese de um texto.

DINÂMICA	A tese de um texto.
HABILIDADE PRINCIPAL	H17 - Identificar a tese de um texto.
HABILIDADE ASSOCIADA	H04 - Identificar o tema de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer as funções de linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.

Professor(a), nesta Dinâmica você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da Dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Análise da tese e das funções da linguagem nos textos selecionados.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Atividade lúdica.	20 min	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Caro/a professor/a,

O objetivo desta dinâmica é identificar a tese de um texto. Para alcançar este objetivo, analisaremos, na primeira etapa, dois textos a fim de reconhecer a ideia principal de cada um.

Na etapa 2, os alunos trabalharão, em grupo, o reconhecimento dos conceitos apresentados na primeira etapa. Em seguida, eles serão organizados e orientados por você a fazer um pequeno debate oral em grupo para, depois, ajudá-lo na sistematização dos conteúdos.

Por último, na fase 3, os alunos poderão checar o que aprenderam realizando duas questões do SAERJINHO. Se houver tempo disponível, trabalhe a atividade presente na etapa opcional com os alunos.

Bom trabalho!



Quando um autor produz um texto, ele parte de uma ideia principal que será desenvolvida no transcorrer de sua escrita. Então, todo texto tem uma ideia que serve

de ponto de partida para outras reflexões. A essa ideia principal damos o nome de **tese** ou **proposição**. Quer saber como a tese aparece nos textos? Leia os fragmentos a seguir e observe atentamente a ideia principal apresentada.

Condução da atividade

- *Durante a leitura dos textos, é interessante fornecer informações que auxiliem os alunos a interpretá-los. Dentre elas, destacamos a importância das crônicas de João do Rio para a reconstituição do cenário social, político e econômico da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, naquela época a capital federal.*
- *Aproveite para perguntar aos alunos as características do gênero textual crônica, lembrando o assunto trabalhado em dinâmicas anteriores.*
- *Se julgar necessário, fale brevemente do gênero textual resenha crítica.*
- *Terminada a leitura, antes de começar a próxima fase, faça algumas perguntas para a turma, mas não as responda ainda. Elas servirão apenas para estimular a reflexão. Você pode perguntar, por exemplo, que semelhanças há entre os textos? E que diferenças? Vocês conseguem identificar a que gênero pertence cada um deles? Há um ponto de vista sendo defendido nos textos?*



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a Professor/a,

Sugerimos que você leia os textos para a turma, pois sua leitura em voz alta auxiliará os alunos no processo de compreensão dos textos. Antes de cada leitura, você poderá contextualizar a obra e o autor na Literatura Brasileira, baseando-se na sessão caleidoscópio a seguir.



TEXTO I



A RUA (Fragmento)

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque sofremos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia — o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua. [...]

Os dicionários dizem: “Rua, do latim *ruga*, ‘sulco’. Espaço entre as casas e as povoações por onde se anda e passeia”. [...] Os dicionários só são considerados fontes fáceis de completo saber pelos que nunca os folhearam. Abri o primeiro, abri o segundo, abri dez, vinte enciclopédias, manuseei in-folios especiais de curiosidade. A rua era para eles apenas um alinhado de fachadas por onde se anda nas povoações...

Ora, a rua é mais do que isso, a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma! Em Benarés ou em Amsterdã, em Londres ou Buenos Aires, sob os céus mais diversos, nos mais variados climas, a rua é a agasalhadora da miséria. Os desgraçados não se sentem de todo sem o auxílio dos deuses enquanto diante dos seus olhos uma rua abre para outra rua. A rua é o aplauso dos medíocres, dos infelizes, dos miseráveis da arte.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (Coleção Retratos do Brasil), p. 45-6-7.

TEXTO II

RESENHA DE “A RUA” (CRÔNICA DE JOÃO DO RIO) (Fragmento)

Descrever a alma carioca através das ruas do Rio, fossem elas urbanas ou suburbanas, definitivamente, foi uma qualidade nata de João do Rio, cronista carioca que, no início do Século XX, teve coragem e talento de sobra para descrever o cotidiano do Rio de Janeiro, sempre com um olhar crítico que muitas vezes chegava a ser sarcástico. Porém, quanta maestria! Suas crônicas são um verdadeiro aprendizado de Jornalismo Literário e, hoje, por que não, de História. [...]

A impressão que se tem ao ler a obra de João do Rio, seja nesta crônica, como em outras de sua autoria, é a de que o cronista explorava fielmente uma linguagem popular para a época, tornando seus escritos acessíveis e, ao mesmo tempo, belos e intensos.

SARAIVA, Rafael. “A Rua” (crônica de João do Rio). Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2066145>. Acesso em: 22 jan. 2013.

Caleidoscópio

QUEM FOI JOÃO DO RIO? (Fragmento adaptado)

*João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto ou simplesmente Paulo Barreto nasceu no Rio de Janeiro em 1881. Mas não foi como Paulo Barreto que esse escritor ficou conhecido, e sim como o seu mais famoso pseudônimo: **João do Rio**. Ao lado de Machado de Assis e Lima Barreto, forma o trio de escritores de prosa urbana de melhor qualidade do início do século XX. [...]*

Pode-se dizer que o Rio de Janeiro da belle époque foi praticamente uma invenção de João do Rio. Sua vida e sua obra confundem-se com a cidade, que ele soube retratar muito bem em seus múltiplos aspectos. [...] Era mulato e homossexual.

Obras principais: *As religiões no Rio (1904), A alma encantadora das ruas (1908) e Vida vertiginosa (1911).*

Disponível em: <http://pt.shvoong.com/books/biography/1659861-jo%C3%A3o-rio-vida-obra/#ixzz1sDi0tzb2>. Acesso em: 22 jan. 2013.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



ANÁLISE DA TESE E DAS FUNÇÕES DA LINGUAGEM NOS TEXTOS SELECIONADOS

Após a leitura dos textos, é hora de fazermos uma reflexão mais profunda sobre sua estrutura. Para isso, seguindo a orientação do seu professor, organize-se em grupos de cinco alunos. Com ajuda dos colegas, discuta as questões propostas e, em seguida, registre individualmente no quadro em destaque as respostas a que seu grupo chegou. São apenas duas perguntas relacionadas a cada um dos textos.

Condução da atividade

- *Circule entre os grupos, auxiliando-os e indicando caminhos, mas, na medida do possível, deixe-os trabalhar sozinhos.*
- *Eles terão, em seu material, as questões referentes às duas atividades. Os alunos deverão discutir as questões da primeira tarefa em grupo, mas o registro das respostas deverá ser feito individualmente.*
- *Depois que os alunos realizarem as atividades, organize um pequeno debate. Durante a exposição, deixe os alunos à vontade na avaliação das respostas dos colegas. Isso possibilita o exercício da reflexão sobre outros pontos de vista e traz a experiência de avaliar a fala do outro, um momento importante para a sistematização dos conteúdos.*
- *Com a sistematização feita, peça que os alunos executem a segunda atividade.*



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a Professor/a,

Nesta Etapa, propomos um trabalho em grupo, dividido em dois momentos. O objetivo é fazer com que todos os alunos se movimentem e deem suas contribuições individuais, mesmo que estejam trabalhando em grupo.

Em um primeiro momento, serão apenas duas perguntas sobre cada texto, por isso sugerimos apenas 10 minutos para realização dessa tarefa. Em seguida, professor/a, os alunos devem ser reorganizados, aleatoriamente, ou na ordem que você julgar mais apropriada, em novas formações. A partir daí, eles deverão ser estimulados a compartilhar ideias, a trocar impressões e respostas, além de discutir sobre o tema abordado.

Ressalte que as perguntas trabalham o conceito principal dessa dinâmica: o de tese. Assim, quando perguntamos "Qual a ideia principal defendida pelo autor?", estamos, na verdade, perguntando qual é a tese do texto. Então, a tese é a ideia principal defendida pelo autor no seu texto, é a expressão do ponto de vista do autor a respeito de determinado tema.

Logo em seguida, mostre para os alunos que os textos, por servirem a diferentes finalidades, destacam um ou outro elemento do processo de comunicação. Diga a eles, por exemplo, que a tese de um texto pode estar mais ou menos evidente, dependendo da função da linguagem que estiver sendo enfatizada. Fazer isso será importante para que os alunos de fato consigam, no segundo momento da atividade, estabelecer uma relação entre as funções da linguagem e o conteúdo principal que está sendo abordado.

No estudo do texto 1, espera-se que os alunos percebam como tese (ideia principal) o fato de que a rua não é, para o autor, apenas o que define o dicionário, mas apresenta uma energia que lhe confere vida própria; a declaração que resume a tese é "a rua tem alma!"

Quanto ao estudo do texto 2, espera-se que os alunos identifiquem a tese como a importância histórica do cronista João do Rio na descrição da cidade do Rio de Janeiro do início do século XX; a frase que resume a ideia central é "Descrever a alma carioca através das ruas do Rio (...) foi uma qualidade nata de João do Rio, cronista carioca que, no início do Século XX, teve coragem e talento de sobra para descrever o cotidiano do Rio de Janeiro..."

É importante destacar que a tese nem sempre vem explícita em um texto, cabendo ao leitor depreendê-la do que leu. Em outros casos, o tópico frasal pode ser bem extenso, como ocorre no estudo do texto 2, de forma que é plausível transcrever apenas suas partes relevantes, conforme a sugestão de resposta apresentada no parágrafo anterior.

Na atividade "Verdadeiro ou falso?", encontramos uma forma interessante de trazer de volta a produtividade das funções da linguagem em um texto. Na primeira afirmação, os alunos deverão perceber que, embora o texto 1 seja eminentemente emotivo, é possível encontrar a função metalinguística no trecho em que o autor apresenta a definição do dicionário para a palavra rua. A afirmação, portanto, é falsa.

A segunda afirmação é verdadeira, pois a expressão em destaque revela um posicionamento subjetivo que conflita com a definição tradicional da função referencial da linguagem.





ESTUDO DO TEXTO 1 – “A rua”	
<p>QUAL A IDEIA PRINCIPAL DEFENDIDA PELO AUTOR?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>QUE FRASE PODERIA RESUMIR A IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

ESTUDO DO TEXTO 2 - RESENHA DE "A RUA" (CRÔNICA DE JOÃO DO RIO)	
QUAL A IDEIA PRINCIPAL DEFENDIDA PELO AUTOR?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
QUE FRASE PODERIA RESUMIR A IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Agora, que tal explorar um pouquinho mais os textos motivadores desta Dinâmica e rever as funções da linguagem? Lembra-se delas? São: emotiva, apelativa, referencial, poética, metalinguística e fática. Responda à questão proposta a seguir após discussão produtiva com seu grupo.

VERDADEIRO OU FALSO?

Assinale V para a afirmativa que você considerar verdadeira e F para aquela você considerar falsa.

1. () No texto 1, pode-se encontrar apenas a função emotiva.
2. () No texto 2, apesar de predominar a função referencial, há também a presença da função emotiva no trecho "Porém, quanta maestria!".

Sistematização

TESE (Texto adaptado)

Nos textos 1 e 2, você observou que o autor sempre apresenta uma ideia principal e, a partir disso, desenvolve o seu texto. Essa ideia principal recebe o nome de TESE ou PROPOSIÇÃO.

A Tese resume a opinião do autor sobre determinado tema. Em uma carta de amor entre namorados, a tese é provar os sentimentos amorosos de um para o outro; em um texto teórico universitário, a tese é a demonstração e comprovação de uma hipótese; em qualquer texto, existe uma tese, uma ideia

a ser defendida, mesmo que ela esteja diluída e pareça inexistente.

Na Literatura, a tese costuma transparecer de duas maneiras mais comuns: explicitamente, quando a proposta do texto é convencer o leitor a aceitar a tese, ou implicitamente, quando o texto estimula o leitor a concluir, por si só, qual é a tese.

Para reconhecer uma tese, você pode observar se há expressões que denotam opinião (“a meu ver”, “em meu ponto de vista”, “na minha opinião”) ou ver se na introdução ou na conclusão há uma afirmação de maior destaque. A Tese costuma ocupar uma posição destacada no começo do texto, como ponto de partida, ou no final, como conclusão.

MORAES, Augusta Magalhães Carvalho de [et al.]. Enciclopédia do estudante: redação e comunicação: técnicas de pesquisa, expressão oral e escrita. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2008. Vol. 8.

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM (Texto adaptado)

Relacionamos algumas funções da linguagem:

- a. **Função referencial ou denotativa:** Centrada no referente. É voltada para a informação, por isso a linguagem é direta, clara, sem duplo sentido. Podemos encontrá-la em textos jornalísticos e científicos.
- b. **Função metalinguística:** Centrada no código. Usa a linguagem para falar dela mesma. Podemos encontrá-la em definições de vocábulos, em poesias falando de poesias, em filmes sobre o ato de fazer filmes.
- c. **Função emotiva:** Centrada no emissor. Revela os sentimentos e as opiniões do emissor em relação a determinado tema. O texto traz marcas de personalidade, tais como verbos na primeira pessoa, pronomes possessivos, além de interjeições, exclamações, interrogações e reticências. Pode ser encontrada, por exemplo, nos textos literários.
- d. **Função poética:** Centrada na mensagem. O objetivo é causar estranhamento através de um trabalho de seleção e combinação das palavras que envolvem ritmo e sonoridade. A ênfase é na forma do texto. Pode ser encontrada em poemas e em textos em prosa.
- e. **Função apelativa:** Centrada no receptor. O objetivo desta função é convencer o receptor de algo. É muito comum nos textos publicitários e nos discursos políticos, por exemplo.

CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

E então? Você já é capaz de reconhecer a tese de um texto e algumas funções da linguagem? Então, responda às questões de múltipla escolha para testar seu conhecimento.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

NOSSA INTUIÇÃO SOBRE A LINGUAGEM (Fragmento)

Todos temos certo conhecimento intuitivo sobre a Língua Portuguesa, assim como todos os demais povos em relação à sua língua nativa. O estudo científico de uma língua, sobretudo da materna, não deve desprezar essas intuições. Ao contrário, pode e deve aproveitá-las. Mas onde localizá-las?

Um bom lugar são os textos que buscam obter efeito de sentido por meio justamente de nosso conhecimento intuitivo sobre linguagem. Por exemplo, muitos anúncios são construídos com base no duplo sentido de uma palavra ou expressão. Os publicitários que elaboram um anúncio certamente apostam em nossa capacidade de reconhecer os diferentes sentidos. Mas também consideram que seremos capazes de perceber que esse duplo sentido foi colocado de propósito no reclame.

Outro território privilegiado para a observação de muitas características de nossa língua são os textos de humor. O diálogo a seguir, por exemplo, é – ou ao menos pretende ser – uma piada:

- Que animal bebe água com a cauda?
- Ora, todos. Você já viu algum animal tirar a cauda para beber água?

Discutindo Língua Portuguesa, ano 1, nº 1, p. 18.

Qual é a tese defendida nesse texto?

- a. Os publicitários esperam o reconhecimento dos diferentes sentidos.
- b. Os textos de humor são território privilegiado de observação.
- c. Todo anúncio é construído com base no duplo sentido.
- d. Todo falante tem conhecimento intuitivo acerca de sua língua.

Concluimos que a resposta correta é a letra D, pois a tese é anunciada pelo autor na introdução do texto: “Todos temos certo conhecimento intuitivo sobre a Língua Portuguesa...”. A ideia principal do texto, expressada também no título, mostra que todo falante tem certo conhecimento intuitivo sobre sua língua (p. ex.: na nossa percepção linguística ao lermos textos de humor).

QUESTÃO 2

Leia o texto:

SISTEMA ANTIENTENTES

Todos os anos, em diferentes épocas, várias cidades brasileiras sofrem com o drama das enchentes. E se pudéssemos evitar ou amenizar os danos causados pelas fortes chuvas? Essa é a proposta de um sistema desenvolvido na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP).

Ele consiste em um programa de computador que reúne dados geográficos de determinada região e avalia a possibilidade de ocorrerem problemas como inundações. Dessa forma, é possível agir com antecedência e até prever certos desastres, como deslizamentos.

O Sistema de Suporte à Decisão para Gestão de Água Urbana – nome dado ao programa – realiza uma grande análise a partir de um banco de dados sobre clima, solo, temperatura, pluviosidade, demografia e infraestrutura da região.

As informações são fornecidas por profissionais de várias áreas – urbanistas, arquitetos, engenheiros e geólogos –, que estudam a região e simulam variados cenários. A partir daí, a equipe pensa nas melhores soluções para cada situação possível.

Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias>> (P090099EX_SUP)

A função da linguagem que predomina nesse texto é:

- a. conativa.
- b. fática.
- c. metalinguística.
- d. referencial.

A resposta correta é a letra D, pois o objetivo da linguagem empregada no texto é informar. As letras A, B e C não estão corretas porque o texto, respectivamente, não está focado no receptor para convencê-lo, assim como também não se utiliza das palavras apenas para manter a comunicação, tampouco explica a língua pela própria língua.

ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE LÚDICA



Sobrou um tempinho? Então que tal mais um exercício para verificar o que você aprendeu hoje? Leia ou cante esta linda cantiga popular e, em seguida, responda ao que se pede.

Condução da atividade

- Sugerimos, para enriquecer este momento, a exibição do seguinte vídeo: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=wOofbXw3XDw
- Após a exibição do vídeo, promova uma breve análise e debate sobre o texto da atividade e estimule os alunos a completar, individualmente, o exercício.
- Aleatoriamente, ouça as conclusões dos alunos e teça os comentários pertinentes.



Orientações didático – pedagógicas

Professor/a,

A atividade proposta visa à fixação do conceito funções da linguagem. Espera-se que os alunos percebam, a partir da leitura do texto proposto pela Etapa opcional, que a função poética pode estar presente em diferentes gêneros de textos, independentemente de eles terem sido escritos em prosa ou em verso. Aproveite a oportunidade para relembrar detalhes sobre o gênero canção, que envolve duplamente a linguagem verbal e a não verbal (musical). Explore o fato de que a composição da canção exige a elaboração de um texto poético que se encaixe em uma melodia.



TEXTO

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

(Cantiga popular)

Se essa rua
Se essa rua fosse minha
Eu mandava
Eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas
Com pedrinhas de brilhante
Só pra ver
Só pra ver meu bem passar

Nessa rua
Nessa rua tem um bosque
Que se chama
Que se chama solidão
Dentro dele
Dentro dele mora um anjo
Que roubou
Que roubou meu coração

Se eu roubei
Se eu roubei teu coração
Tu roubaste
Tu roubaste o meu também
Se eu roubei
Se eu roubei teu coração
Foi porque
É porque te quero bem.

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/cantigas-populares/134098/>. Acesso: em 14 mar. 2012.



Por ser uma canção e não um poema, o texto não apresenta a função poética. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).
- MORAES, Augusta Magalhães Carvalho de [et al.]. **Enciclopédia do estudante**: redação e comunicação: técnicas de pesquisa, expressão oral e escrita. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2008. Vol. 8.
- RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (Coleção Retratos do Brasil).

SITES

- <http://letras.terra.com.br/cantigas-populares/134098/>
- <http://pt.shvoong.com/books/biography/1659861-jo%C3%A3o-rio-vi-da-obra/#ixzz1sDi0tzb2>
- <http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2066145>.
- http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=wOofbXw3XDw

LEITURAS E FILMES COMPLEMENTARES SUGERIDOS

1. Livros:

- RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (Coleção Retratos do Brasil).

Esta publicação reúne textos publicados, entre 1904 e 1907, na imprensa carioca. João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto, fez da crônica jornalística uma janela através da qual ele observava e retratava as glórias e as misérias do Brasil republicano.

- RODRIGUES, João Carlos. **João do Rio. Uma biografia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

Biografia que apresenta uma série de informações novas sobre João do Rio, o jornalista, cronista e romancista que, com seu estilo polêmico, transformou-se num verdadeiro símbolo da belle époque brasileira.

2. Filmes/Documentários:

VIDA VERTIGINOSA. Direção: Luiz Carlos Lacerda. Intérpretes: Ney Latorraca, Paula Burlamaqui. Brasil: Matinê Filmes Ltda., 2009. (15 min)., son., color.

Inspirado nos contos de João do Rio, duas atrizes, no início do século XX, preparam-se para entrar em cena. Uma delas conta histórias sobre amor, ciúme, traição e crime. A dúvida é se as histórias são reais e foram vivenciadas por ela ou não.

3. Links:

Sobre João do Rio:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=261>

Através desse link, da Academia Brasileira de Letras, você terá acesso a inúmeras informações acerca de João do Rio, pseudônimo literário de Paulo Barreto.